

Tipo de Documento: **RESOLUÇÃO**

Nº do documento no sistema: **Nº 37 / 2024 - SECOC**

Nº do Protocolo: **NÃO PROTOCOLADO**

Rio de Janeiro, 30 de Agosto de 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ

RESOLUÇÃO CONSUP/IFRJ Nº 188, DE 30 DE AGOSTO DE 2024

Aprova a criação do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Cuidador Infantil, no âmbito do Programa Mulheres Mil do *campus* Mesquita deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR SUBSTITUTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, nomeado nos termos da Portaria nº 1675, de 05 de julho de 2024, publicada no DOU de 8 de julho de 2024, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista o Processo Eletrônico nº 23270.001552/2024-36, resolve:

Art. 1º Aprovar, **ad referendum**, conforme anexo a esta Resolução, a criação do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Cuidador Infantil, no âmbito do Programa Mulheres Mil do *campus* Mesquita deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua assinatura.

(Autenticado em 30/08/2024 13:08)
MARCUS VINICIUS DA SILVA PEREIRA
REITOR
1545158

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sjpac.ifrj.edu.br/documentos/> informando seu número: **37**, ano: **2024**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **30/08/2024** e o código de verificação: **4bb9cb5f7f**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM CUIDADOR INFANTIL

Anexo à resolução CONSUP/ IFRJ nº 188, de 30 de agosto de 2024



Mesquita - RJ
2024

Reitor

Rafael Barreto Almada

Pró-Reitora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Alessandra Ciambarella Paulon

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Igor da Silva Valpassos

Pró-Reitor PRODIN

Bruno Campos dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Marcus Vinicius da Silva Pereira

Pró-Reitora de Extensão

Ana Luísa Soares da Silva

Diretora Geral do Campus Mesquita

Cristiane Henriques

Diretor de Ensino do Campus Mesquita

Grazielle Rodrigues Pereira

Diretor Administrativo do Campus Mesquita

Diretora de Apoio Técnico ao Ensino do Campus Mesquita

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO	3
3. APRESENTAÇÃO DO CURSO	3
4. JUSTIFICATIVA	5
5. OBJETIVOS DO CURSO	7
5.1 Objetivo Geral	7
5.2 Objetivos Específicos	7
6. METODOLOGIA DE ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO	7
6.1. DO ACESSO	8
6.1.1. Pré-requisito de Acesso	8
6.1.2. Mecanismos de Acesso ao curso	8
6.2. Da Permanência	9
6.3. Do Êxito	10
7. PERFIL PROFISSIONAL DA EGRESSA	10
8. ÁREAS DE ATUAÇÃO	11
9. MATRIZ CURRICULAR	11
10. EMENTÁRIO	13
11. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO	23
12. CERTIFICAÇÃO	24
13. INFRAESTRUTURA	24
14. REFERÊNCIAS:	26

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Do IFRJ/Campus

Nome: Campus Mesquita

CNPJ:

Diretor Geral: Cristiane Henriques

Endereço eletrônico do Diretor Geral:

Endereço:

Cidade: Mesquita

Estado: Rio de Janeiro

CEP.: 27215-350

Telefone: (24) 3356 9194

Site da Instituição: <https://portal.ifrj.edu.br/mesquita>

Outros campi envolvidos: Não se aplica

Instituições parceiras:

- Sindicato dos Trabalhadores e Empregados Domésticos de Nova Iguaçu

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Cuidador Infantil

Código do Curso no catálogo Pronatec: 221538

Eixo tecnológico: Ambiente e Saúde

Carga horária total: 160h

Escolaridade mínima: Ensino fundamental II (6º a 9º) - Completo

Categoria do Curso: (x) Inicial () Continuada

Número de vagas por turma: 20

Modalidade da oferta: (x) Presencial () Ensino à Distância

Público-alvo: O público alvo são mulheres, a partir de 18 anos, em situação de vulnerabilidade social que tiveram poucas oportunidades de escolarização e acesso ao mundo do trabalho.

Local a ser realizado: Campus Mesquita

3. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente documento apresenta o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Cuidador Infantil, na modalidade presencial. Este projeto de curso contextualiza e define as diretrizes pedagógicas para o referido curso, como preconizado no Catálogo Nacional de Cursos FIC do Ministério da Educação (BRASIL, 2016), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Mesquita, e da Linha de Fomento da Bolsa-Formação - Programa Mulheres Mil, para oferta de cursos de qualificação profissional para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) atua na oferta de educação pública, gratuita e de qualidade, com foco na promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social. Deve responder, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional e suporte aos arranjos produtivos locais. Contudo, a inclusão

escolar das mulheres de grupos historicamente discriminados e vulneráveis é considerada um dos maiores desafios contemporâneos (LOPES *et al*, 2019).

Assim, o Programa Mulheres Mil busca alcançar a dimensão de gênero, com foco nas mulheres em situação de vulnerabilidade, por meio da Portaria Nº 725 de 13 de abril de 2023. Tem como pilares estruturantes o respeito às diferenças que constituem as mulheres e as suas interseccionalidades raciais, étnicas, de orientação sexual e de identidade de gênero, com o objetivo de atender às que tiveram poucas oportunidades de escolarização e acesso ao mundo do trabalho, em suas desigualdades, com uma proposta de acesso, permanência e êxito que visa o empoderamento das mulheres, a superação de violências e a equidade de gênero.

O termo interseccionalidade vem ganhando espaço nos meios políticos, acadêmicos, ativistas de direitos humanos, comunicadores das redes sociais e/ou entre intelectuais com múltiplas definições. Collins (2021) definem genericamente como:

A interseccionalidade investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana. Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária – entre outras – são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente. A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas (Collins, 2021, p.11).

Neste sentido, visando aliar ensino, pesquisa, extensão com as demandas de mercado da região e necessidade de capacitação de mulheres integrantes do Programa Mulheres Mil para desenvolvimento de tais atividades, o IFRJ Campus Mesquita, vem propor o curso de Cuidador Infantil para atender a comunidade de Mesquita e dos bairros e municípios das cercanias.

Com uma abordagem inclusiva, o curso tem como público alvo mulheres, familiares ou não, em situação de vulnerabilidade social que tiveram poucas oportunidades de escolarização e acesso ao mundo do trabalho. Como o campus Mesquita está inserido em uma região com baixo status socioeconômico, a proposta apresenta uma relevância ainda maior, ao possibilitar maiores oportunidades às mulheres moradoras dos bairros e municípios periféricos atendidas pelo Instituto. Espera-se que, para além de concluírem o curso e terem acesso ao mundo do trabalho, que essas mulheres tenham possibilidade de verticalização¹ da sua própria formação.

Ser cuidador infantil não é trivial e envolve conhecimentos específicos aliados à empatia, atenção e sensibilidade (BRASIL, 2006). Dessa forma, serão construídos com as estudantes conhecimentos sobre:

- o processo de desenvolvimento infantil e as necessidades essenciais da infância que compreendem a nutrição, o sono e repouso, a segurança emocional, o afeto e a atenção;

¹ (Verticalização = elevação de escolaridade dentro de um mesmo eixo tecnológico).

- oportunidades para desenvolver habilidades adequadas ao processo de desenvolvimento, promoção, manutenção, e recuperação da saúde;
- respeito às diferenças individuais;
- promoção, manutenção e recuperação do processo de crescimento e desenvolvimento;
- participação de uma rede social estável e amparadora.

Portanto, a realização do curso de Cuidador Infantil se torna fundamental por qualificar profissionais que atuarão com essas crianças, identificando as características das fases do desenvolvimento infantil, possíveis dificuldades motoras, os sintomas das enfermidades mais comuns, sempre visando a promoção da saúde, a segurança e o desenvolvimento integral da criança.

4. JUSTIFICATIVA

O Campus Avançado Mesquita está localizado na Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro em que se concentra uma grande população com altas demandas no campo socioeducacional. A partir das ações de programas temáticos e programas de apoio à gestão, alicerçados nos documentos institucionais, buscamos realizar os objetivos contidos no: Projeto Pedagógico Institucional, Plano de Desenvolvimento Institucional, Acordo de Metas e Planejamento Estratégico do IFRJ, e assim desenvolver suas ações aportadas na valorização das potencialidades e especificidades regionais, com vistas à ampliação do acesso da população ao conhecimento científico e tecnológico.

O Campus Mesquita tem como vocação a divulgação científica, portanto se configura em um museu de ciências do Instituto Federal do Rio de Janeiro, o Espaço Ciência InterAtiva (ECI), responsável pela divulgação científica e institucional junto à sociedade.

O campus oferta cursos de formação inicial e continuada e de pós-graduação *Lato Sensu*: Especialização em Educação e Divulgação Científica; Especialização em Divulgação Científica e Especialização em Neuroeducação. No *Stricto Sensu*, o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Ouvir e articular as demandas do território nos quais essas instituições estão inseridas, com suas possibilidades científicas e tecnológicas, tendo como foco a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e a construção da cidadania, é imprescindível (SILVA,2009).

Instituído pela Portaria N° 1.015, de 21 de julho de 2011 do Ministério da Educação (MEC), o Programa Nacional Mulheres Mil - Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável – é uma diretriz pública de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade. O Programa é voltado às mulheres cis e trans, que vivam em situação de vulnerabilidade e risco social, vítimas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, moradoras de locais com infraestrutura deficitária. A finalidade é a promoção de qualificação profissional e cidadã, com elevação de escolaridade, em conjunto com ações de

inserção no mundo do trabalho, estimulando o empreendedorismo, as formas associativas solidárias e a empregabilidade, por meio de parcerias com os setores produtivos, associações, cooperativas, dentre outros.

A implementação do Programa Mulheres Mil no IFRJ, por meio da Pró-reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico/PROEN, justifica-se pela necessidade de oferta de qualificação profissional para mulheres em situação de vulnerabilidade, que por falta de oportunidades e qualificação profissional, por meios formais, não conseguem acessar o mundo do trabalho e compreender o seu papel nesse espaço. Ao propor a implantação de núcleos do Programa Mulheres Mil, vinculado ao MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, relançada pela Portaria 725 de 13 de abril de 2023, o IFRJ pretende garantir uma maior capilaridade e oportunidade de qualificação profissional, inserção no mundo do trabalho e, com isso, gerando empoderamento às mulheres cariocas e fluminenses, contribuindo, assim, para o atendimento das políticas de gênero, de equidade, de inclusão e de ações afirmativas, em favor da diminuição dos problemas sociais e econômicos que o público-alvo vivência.

Convém citar que o referido Programa foi concebido a partir dos conhecimentos difundidos pelos Community Colleges Canadenses. Alicerça-se em experiências de promoção da equidade social, advindas de ações desenvolvidas com populações desfavorecidas no Canadá, ao longo de décadas. Naquele País, o sistema denominado ARAP (Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia) incide na certificação de todas as aprendizagens das participantes (formais ou não formais), propiciando qualificação em diversas áreas profissionais. Esse modelo foi ampliado para ser desenvolvido no Brasil.

Estruturado em torno dos eixos Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, esse Programa teve origem no Brasil em 2007, com o objetivo de promover a inclusão social e econômica de mulheres desfavorecidas do nordeste e norte brasileiro, permitindo-lhes melhorar o seu potencial produtivo, suas vidas e as vidas de suas famílias e comunidades e elevar a escolaridade das mulheres inseridas, por meio do estabelecimento de parcerias entre instituições educativas.

A oferta de cursos de FIC, como uma ação de Governo no Programa Mulheres Mil, utiliza uma metodologia denominada Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. As alternativas metodológicas prevêm o reconhecimento de saberes ao longo da vida, e também sugerem contribuir para o resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida das estudantes envolvidas no projeto e das comunidades das cercanias. Apresenta, em seus programas, temáticas como saúde da mulher; autoestima e relações interpessoais; gênero, cidadania e direitos da mulher; inclusão digital, entre outras que abordam o processo de emancipação das mulheres (BRASIL, 2023).

O IFRJ- Campus Mesquita, buscou a parceria do Sindicato dos Trabalhadores e Empregados Domésticos de Nova Iguaçu, município próximo, que atendem mulheres em situação de vulnerabilidade, compatível com o público-alvo do Programa Mulheres Mil. Deste modo, existe a possibilidade de contribuir com suporte aos trabalhos que já são realizados ao oferecer cursos de formação profissional que podem oportunizar mais conhecimentos, autonomia e qualidade de vida às mulheres que, geralmente, encontram-se em situação de pobreza, violência, desemprego, subemprego ou dependente de outras pessoas.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

Capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica para atuarem enquanto profissionais, como cuidadoras infantis, capazes de proporcionar um ambiente seguro, saudável e estimulante para as crianças.

5.2 Objetivos Específicos

1. Compreender as fases do desenvolvimento infantil (físico, cognitivo, emocional e social) desde o nascimento até a adolescência;
2. Aprender técnicas adequadas de higiene pessoal e cuidados diários com a criança, incluindo troca de fraldas, banho e higiene bucal;
3. Adquirir conhecimentos em primeiros socorros específicos para crianças, incluindo como lidar com engasgamento, quedas e outros acidentes comuns;
4. Aprender sobre prevenção de acidentes e como criar um ambiente seguro para as crianças;
5. Saber preparar e servir refeições equilibradas e adequadas às necessidades de cada faixa etária;
6. Saber adaptar atividades para crianças com diferentes habilidades e necessidades;
7. Aprender técnicas de comunicação eficazes com crianças de diferentes idades;
8. Conhecer os direitos das crianças e as responsabilidades legais de um cuidador;
9. Entender os princípios éticos na profissão de cuidador infantil e como aplicá-los no dia a dia.

6. METODOLOGIA DE ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO

A Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) baseia-se nas diretrizes descritas no documento guia do Programa Mulheres Mil que tem por princípios a dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento (BRASIL, 2023).

tais princípios orientam e devem ser incorporados a todas as etapas do programa: ao acesso (a aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo de mulheres), à permanência (o processo educativo, que envolve tanto a Qualificação Profissional quanto às estratégias que as possibilitem frequentar a instituição e se sentirem acolhidas), e ao êxito (a conclusão do curso de forma satisfatória com a ampliação de oportunidades de inclusão socioprofissional) (idem).

A metodologia adotada pelo IFRJ campus Mesquita, em consonância com o MAPE, contempla um

reconhecimento de aprendizagens adquiridas ao longo da vida e um serviço de aconselhamento e atendimento às demandas das mulheres, por meio de equipe multidisciplinar capacitada para encaminhar as alunas para o desenvolvimento de programas personalizados. Ao longo do desenvolvimento dos cursos estão previstas ações para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e de empregabilidade e, conseqüentemente, para o acesso ao mundo do trabalho. Tem-se por meta construir ferramentas que possibilitem o acompanhamento, monitoramento e avaliação das egressas do curso.

6.1. DO ACESSO

O processo de acesso ao curso será realizado por meio da aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo de mulheres e contará com os indicadores levantados junto às instituições parceiras. Sendo assim, serão priorizados os grupos mais vulneráveis de bairros periféricos, mulheres de baixa renda e assistidas pelo CREAS. Os contatos com os parceiros são de fundamental importância para que as mulheres em vulnerabilidade social possam acessar o curso de forma concreta.

6.1.1. Pré-requisito de Acesso

O público-alvo são mulheres cis ou transgênero em situação de vulnerabilidade social e econômica, com idade mínima de dezesseis anos, com o Ensino Fundamental II (º ao 9º) - completo.

6.1.2. Mecanismos de Acesso ao curso

O acesso ao curso de Cuidadora Infantil se dará por meio de processo seletivo, tendo como base o regulamento de cursos FIC, elencados nos arts. 26 e 27 da Resolução IFRJ/CONSUP nº 41, de 2018, da Resolução CD/FNDE nº 04, de 16/03/2012 e da Portaria MEC nº 725, de 13/04/2023 e demais legislações, além dos critérios apresentados no Guia da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito, estabelecidos pelo Programa Mulheres Mil (BRASIL, 2023a).

A partir do ingresso das estudantes, será feito um novo diagnóstico do perfil delas para ter uma informação ainda mais personalizada das turmas, isso poderá auxiliar os profissionais que atuarão no programa. Junto com o levantamento desse perfil será aplicado o Mapa da Vida, instrumento de reflexão e conhecimento da realidade das estudantes, para além de dados formais coletados no perfil socioeconômico. O mapa constitui uma possibilidade de aproximação das estudantes, levantamento de expectativas e reconhecimento dos caminhos traçados por elas até o momento de ingresso no programa.

A partir do ingresso das alunas, será feito um novo diagnóstico do perfil delas para ter uma informação ainda mais personalizada das turmas, isso poderá auxiliar os profissionais que atuarão no programa. Junto com o levantamento desse perfil será aplicado o Mapa da Vida, instrumento de reflexão e conhecimento da realidade das alunas, para além de dados formais coletados no perfil socioeconômico. O mapa constitui uma possibilidade de aproximação das alunas, levantamento de expectativas e reconhecimento dos caminhos traçados por elas até o momento de ingresso no programa.

6.2. Da Permanência

A permanência, enquanto processo educativo, que envolve tanto a qualificação profissional quanto às estratégias que as possibilitem frequentar a instituição e se sentirem acolhidas, será feita por meio de profissionais atentos que buscarão orientar, motivar e apoiar as participantes nas atividades do curso, bem como monitorar a sua frequência, o seu desempenho e a sua satisfação. Pensando nisso, pretendemos ter um momento de conhecimento de todo o campus (tour), bem como seus setores e servidores. A busca pela permanência das alunas será pensada rotineiramente a partir das dificuldades que elas apresentarem.

A fim de possibilitar às estudantes o acesso e permanência ao curso, o Programa conta com auxílio permanência para que elas possam arcar com despesas de transporte e alimentação. Mesmo assim, sabemos que o acolhimento e acompanhamento em sala de aula são fundamentais para que elas continuem frequentando. Dessa forma, pretendemos ofertar uma capacitação aos profissionais envolvidos para que a linguagem utilizada seja acessível, os saberes pregressos valorizados e o atendimento humanizado sejam constantes.

O percurso formativo e a grade curricular dos cursos foram pensadas de acordo com as necessidades do público, sempre valorizando os saberes pregressos e questões que abarcam o cotidiano dessas mulheres. Serão usados dados da realidade do município para trabalhar conteúdos formativos. Trazer a realidade delas para a sala de aula desperta o interesse e facilita o aprendizado, tornando-o significativo, favorecendo, assim, a permanência das estudantes na instituição. Além disso, valorizam-se as trocas de experiências entre as próprias alunas, pois uma acaba se reconhecendo na outra e o apoio mútuo auxilia na manutenção delas na instituição.

Ressalta-se ainda a produção do portfólio, que será uma pasta onde cada aluna irá arquivar todo o material produzido por ela durante o curso, como atividades, trabalhos, avaliações e apresentações. Isso gera uma memória e materialização de todo o conhecimento que foi adquirido/produzido.

O êxito das alunas será verificado tanto na questão pedagógica, quanto na intenção delas em continuar os estudos nos seus mais diversos níveis. Além disso, o campus buscará parcerias no mundo produtivo para que elas conheçam e tenham chance de ingressar em postos de trabalho, de acordo com a formação oferecida. Caso desejem, também serão apresentadas possibilidades voltadas para a criação do próprio negócio.

O curso de Cuidadora Infantil no IFRJ – Campus Mesquita será desenvolvido por meio de aulas

presenciais teóricas, expositivas, demonstrativas, práticas, lúdicas e dialogadas. Tendo como foco principal a aprendizagem das estudantes, serão adotados instrumentos e técnicas que dialoguem com as metodologias ativas (BRASIL, 2023). A seguir, apresentamos uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Valorização dos saberes prévios das educandas e suas realidades culturais, utilizando-os como matéria-prima do processo de ensino e aprendizagem, sendo o diálogo entre pessoas de extrema relevância na construção de novos conhecimentos;
- Promoção de sentidos e significados ao aprendizado, a partir da integração e articulação das diferentes áreas do saber, com a experiência de vida das estudantes, criando oportunidades para que, de fato, suas experiências encontrem espaços de relações com os saberes escolares;
- Incentivo à prática da autoavaliação durante todo o processo educativo, com intuito de que estabeleçam uma relação sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender.

Para além da sala de aula, o IFRJ conta com a Coordenação Técnico-Pedagógica, composta, em sua maioria, por pedagogos(as), psicólogos(as), técnicos(as) em assuntos educacionais e assistentes sociais, bem como os Núcleos de Apoio (1- Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE, 2- Núcleo de Gênero e Diversidade - NUGED, 3- Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI), em sua estrutura organizacional, que desempenham um papel crucial para a permanência e o êxito das estudantes e atuarão juntamente com a equipe multidisciplinar do programa, oferecendo o apoio necessário às estudantes atendidas pelo Mulheres Mil.

6.3. Do Êxito

O êxito das estudantes será verificado tanto na questão pedagógica, quanto na intenção delas em continuar os estudos nos seus mais diversos níveis. Além disso, a instituição buscará parcerias no mundo produtivo e incentivará o empreendedorismo para que elas conheçam e tenham chance de ingressar no mundo do trabalho, de acordo com a formação oferecida.

Ressalta-se ainda a produção do portfólio individual, onde será inserido todo o material produzido pelas estudantes durante o curso, como atividades, trabalhos, avaliações e apresentações. Isso gera uma memória e materialização de todo o conhecimento adquirido/produzido no curso.

7. PERFIL PROFISSIONAL DA EGRESSA

A Cuidadora Infantil desenvolve práticas de higiene, conforto e alimentação da criança. Zela pela integridade física e observa possíveis alterações no estado geral da criança. Promove atividades lúdicas e de entretenimento. Contribui para o desenvolvimento físico, psicológico e psicomotor da criança. Identifica possíveis alterações no estado geral da criança e do ambiente.

Além disso, o IFRJ – Campus Mesquita prioriza, ainda, no curso a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Sejam capazes de se inserirem no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável.

Assim perspectivadas, as mulheres participantes desses cursos, cômicas de seus direitos, deveres e de suas possibilidades e de suas capacidades, possivelmente, alcançarão melhoria na qualidade de vida, estendendo-a a seus pares e as suas comunidades locais, de modo a tornarem-se sujeitos ainda mais ativas na construção de um novo itinerário de vida, ao redesenhar espaços e papéis de atuação em seu entorno social e colaborar para o desenvolvimento da sociedade.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO

A profissão de Cuidadora Infantil está descrita no código 5162 da Classificação Brasileira de Ocupações-CBO e esta profissional poderá atuar como cuidadora da saúde, do bem estar, da alimentação e do ambiente domiciliar e institucional, incentivando a cultura e a educação. Poderá atuar no ambiente domiciliar como babá ou cuidadoras domiciliares; em instituições como escolas, berçários ou creches; hospitais e clínicas pediátricas, apoiando no cuidado de crianças hospitalizadas; abrigos e casas de acolhimento, atuando como mãe-social; clubes e centros recreativos, supervisionando e entretendo crianças durante atividades recreativas e esportivas; empresas e escritórios com creches internas; hotéis e resorts, na recreação infantil para hóspedes; organizações não governamentais (ONGs), participando de programas voltados para o bem-estar e desenvolvimento infantil em comunidades em situação de vulnerabilidade social.

9. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC Cuidador Infantil, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 160 (cento e sessenta) horas. A hora aula do curso é definida como tendo 60 minutos de duração.

Módulos	Componente Curricular	Carga Horária
Central	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	12
	Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	12
	Oratória, Expressão Corporal e Verbal	8
	Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	12
	Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	12
	Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	8
Total do Módulo Central		64
	Introdução ao cuidador infantil	12

Profissional	A criança como ser social e de direitos	8
	Noções básicas de Higiene e segurança nas escolas	12
	É brincando que se aprende	8
	Desenvolvimento Infantil I: noções fundamentais	12
	Desenvolvimento Infantil II: saúde, higiene e alimentação	12
	Cuidados com a criança	12
	Direitos e Deveres da Trabalhadora	12
	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	8
Total do Módulo Formação Profissional		96
Carga Horária Total do Curso		160 h

10. EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR: Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas Direitos e Deveres da Trabalhadora

DIAS DA SEMANA: a definir | **HORÁRIO:** a definir | **QT. HORAS/AULA:** 12

EMENTA

CONTEÚDOS:

A integração, trabalho, vida, conhecimento e sociedade. Ética, trabalho e cidadania. O exercício da profissão e o senso crítico. Temas sobre diversidade. Relações étnico-raciais. História e cultura Afro-brasileira. História e cultura indígena. Diversidade de gênero. Movimento feminista. Políticas públicas para a diversidade. Direito das minorias. Violência e cultura de paz. Os direitos femininos face ao desrespeito vivenciado pelas mulheres em situação de violência. A violência contra a mulher.

BIBLIOGRAFIA:

AMATO, L. **Diversidade e inclusão:** e suas dimensões. São Paulo: Literare Books International, 2022.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais:** vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2008.

DEALDINA, Selma dos Santos. **Mulheres quilombolas- territórios de existências negras femininas.** São Paulo: Sueli Carneiro: Jandaíra, 2020.

GENTLE, Ivanilda Matias; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; GUIMARÃES, Valéria Maria Gomes (Org.). **Gênero, diversidade sexual e educação:** conceituação e práticas de direito e políticas públicas. João Pessoa: IFPB, 2008. 355 p.

QUEIROZ, Adele et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 340 p.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética 32.** ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. 302 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional

DIAS DA SEMANA: a definir | **HORÁRIO:** a definir | **QT. HORAS/AULA:** 12

EMENTA

CONTEÚDOS:

Conceitos e estratégias de promoção da saúde com a valorização da alimentação, atividade física e do relacionamento social. Princípios da Biossegurança. Equipamentos de segurança. Níveis de Biossegurança. Análise dos Riscos. Desinfecção e esterilização. Educação alimentar e nutricional na perspectiva da segurança alimentar e nutricional: noções de alimentação e saúde da mulher nas fases da vida. Saúde da mulher: alimentação saudável; atividades físicas; hidratação com ingestão de líquidos; consultas e exames periódicos e saúde da mente. Segurança alimentar e nutricional: riscos à saúde; manipulação e conservação de alimentos seguros e saudáveis.

BIBLIOGRAFIA:

- ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). **Cartilha sobre Boas Práticas para serviços de alimentação - Resolução-RDC nº 216/2004**. Brasília, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidado com os alimentos**. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/cuidado_alimentos.pdf. Acesso em: 10 jun 2022.
- BERTI, R. A. L. (Org.). **Saúde da Mulher: qualidade de vida, prevenção, tratamento e cura**. Assis Editora, 1ª edição, 2017. 256p.
- BURLANDY, L.; BOCCA, C.; MATTOS, E.. Mediações entre conceitos, conhecimento e políticas de alimentação, nutrição e segurança alimentar e nutricional. **Rev. Nutr.** Campinas, v. 25, n. 1, p. 9-20, Feb. 2012. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1415-52732012000100002>. Acesso em: 04 janeiro 2024.
- BRASIL, Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. **Lei número 11.369**, de 15 de setembro de 2006.
- CAMARGOS, A. F.; MELO, V. H. **Ginecologia ambulatorial**. 2.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008. 646p.
- CAMPOS, J, AKUTSU, R., SILVA,I,OLIVEIRA,K. e MONTEIRO,R.. Gênero segurança alimentar e nutricional e vulnerabilidade: o Programa das mulheres Mil em foco. **Ciência & Saúde Coletiva**. Saúde Coletiva 25(4), 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/4qtnbwDsbs3YdYXWdw6szWs/>. Acesso em 4 de jan. de 2024.
- EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2001
- EVANGELISTA, J. **Alimentos: um estudo abrangente**, São Paulo: Atheneu, 2005.
- FRANCO, B. D. G. M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2003
- SENAC. DN. **Segurança na manipulação de alimentos: missão (super)possível**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.
- FORSYTHE, S.J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. 2ª ed. Porto Alegre Artmed. 2013, 424p.
- HIRATA, Mario Hiroyuki. **Manual de biossegurança**. Barueri: Manole, 2002. 496 p.
- MALUF, R.S.; PRADO, B. Atuação brasileira na América Latina e Caribe, relacionada com a soberania e segurança alimentar e nutricional. **Textos para Discussão, 8**. Ceresan 2015. Disponível em https://r1.ufrrj.br/ceresan/wpcontent/uploads/2016/docs/Cooperacao_em_SAN_na_ALeC.pdf. Acesso em: 04 jan. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR: Oratória, Expressão Corporal e Verbal

DIAS DA SEMANA: a definir

HORARIO: a definir

QT. HORAS/AULA: 8

EMENTA

CONTEÚDOS:

Clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação. Técnicas de oratória: adaptabilidade, audição, síntese, dicção, ritmo, pausas de efeito, vocabulário. Expressão verbal: adequação do vocabulário, contexto formal e informal, entonação e uso da voz. Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público. Técnicas para postura e entonação de voz.

BIBLIOGRAFIA:

ABREU, A. S. **A Arte de Argumentar**: gerenciando razão e emoção. 14. Ed. São Paulo. 2021.

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul, RS. EDUCS, 2019.

Disponível em:
https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-praticas-delinguagem_3.pdf. Acesso em: 04 de jan. de 2024.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. **A Arte de Falar em Público**. UFMT, Cuiabá. 2015. Disponível em:

https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf. Acesso em: 22 ago. 2023.

WEIL, P. **O corpo fala**: A linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74.Ed. Editora Vozes. 2015.

WEISS, C. L. *et. al.* **Comunicação e Linguagem**. Uniasselvi, 2018. Disponível em: . Acesso em: 22 agosto 2023.

COMPONENTE CURRICULAR: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso

DIAS DA SEMANA: a definir	HORARIO: a definir	QT. HORAS/AULA: 12
----------------------------------	---------------------------	---------------------------

EMENTA

CONTEÚDOS

Leitura e produção de parágrafos e de textos: compreensão, estrutura do parágrafo narrativo. Estrutura do parágrafo argumentativo. Coesão e coerência textuais: elementos coesivos; construção dos sentidos. Produção de textos aplicados ao curso. A redação oficial e empresarial. Qualidades e características fundamentais de textos empresariais. O que evitar na produção de textos empresariais. Expressões de tratamento e vocativos. Abreviaturas de títulos, postos e formas de tratamento. Documentos empresariais em espécie: E-mail, aviso, bilhete, pauta de reunião, ata, atestado, declaração, circular, memorando, ofício, recibo, carta comercial, relatórios. Textos técnicos na comunicação institucional: ofício padrão, comunicado, e-mail.

BIBLIOGRAFIA:

ABREU, A. S. **A Arte de Argumentar**: gerenciando razão e emoção. 14. Ed. São Paulo. 2021.

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. **Práticas de linguagem**: gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul, RS. EDUCS, 2019.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. **A Arte de Falar em Público**. UFMT, Cuiabá. 2015. Disponível em:

https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf . Acesso em: 22 ago. 2023.

WEIL, P. **O corpo fala**: A linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. Ed. Editora Vozes. 2015. Disponível em:

https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-praticas-delinguagem_3.pdf . Acesso em: 04 de jan. de 2024.

WEISS, C. L. *et. al.* **Comunicação e Linguagem**. Uniasselvi, 2018. Disponível em: .

Acesso em: 22 agosto 2023.

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática Básica e Noções de Educação Financeira

DIAS DA SEMANA: a definir | **HORARIO:** a definir | **QT. HORAS/AULA:** 12

EMENTA

CONTEÚDOS:

O uso da matemática no trabalho e cotidiano. Operações Básicas, proporção, frações, descontos, juros simples e compostos. Regra de três; Função e Aplicação de Função; Percentagem; Desconto simples e composto. Noções de Educação Financeira. Noções de Estatística básica. Educação financeira: gráficos e planilhas, fluxo de caixa, uso e aplicação do dinheiro e controle financeiro.

BIBLIOGRAFIA:

CASTANHEIRA, N. P. **Noções básicas de matemática comercial e financeira.**São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012

DANTE, L. R. **Matemática: contexto & aplicações.**São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.

GIOVANNI, José Ruy ; GIOVANNI, José Ruy. **Pensar & descobrir.** São Paulo: FTD, 2010.

HAZZAN, S. **Matemática Financeira.** São Paulo, Ed. Saraiva 2001.

IEZZI G. **Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva,** São Paulo Ed.Atual 2011 CRESPO, A.A. Matemática Financeira Fácil, São Paulo, Ed.Saraiva 2009.

MEDEIROS JUNIOR, R. J. Matemática Financeira. **Cadernos e-Tec IFPR.** Curitiba, 2012. Disponível em:

https://redeotec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/matematica_fin.pdf.

SHITSUKA, R, SHITSUKA, R. I. C. M., SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C.D.M. **Matemática fundamental para tecnologia.**São Paulo: Editora Érica, 1ª edição.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia.**São Paulo: Cengage learning, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: Inclusão Digital Voltada para o Exercício da Cidadania

DIAS DA SEMANA: a definir | **HORARIO:** a definir | **QT. HORAS/AULA:** 8

EMENTA

CONTEÚDOS:

Fundamentos da inclusão digital e cidadania digital: conceitos básicos de inclusão digital e sua importância para a cidadania; ética e responsabilidade digital. Navegação na internet e uso responsável: navegação segura na web, reconhecimento de sites confiáveis e medidas de segurança; pesquisa online, estratégias para encontrar informações relevantes. Comunicação digital para a cidadania: uso de e-mail, criação de contas, envio e recebimento de mensagens; redes sociais, criação de perfis e interação responsável. Acesso a serviços públicos: uso de sites governamentais, acesso a informações e serviços públicos; utilização de aplicativos cidadãos, agendamento de serviços, emissão de documentos. Privacidade, segurança e proteção de dados: prevenção de ameaças cibernéticas, identificação de golpes e comportamentos seguros; proteção de dados pessoais. Componentes básicos de hardware. Formatação e impressão de documentos de texto. Planilhas eletrônicas. Softwares para apresentações

eletrônicas. O uso do telefone, e-mail e redes sociais no ambiente de trabalho.

BIBLIOGRAFIA:

COSTA, A. C. **Redes Sociais: anatomia do conteúdo**. São Paulo: Casa Literária, 2019.
ENGHOLM, H. J. **Computação em nuvem com o Office 365**. São Paulo: Editora Novatec, 2015.

Google Workspace. **Primeiros passos no Gmail**. Central de Ajuda, 2023. Disponível em: <https://support.google.com/a/users/answer/9259846?hl=pt-BR>. Acesso em 11 ago. 2023.

Google Workspace. **Como pesquisar no Google**. Central de Ajuda, 2023. Disponível em: <https://support.google.com/websearch/answer/134479?hl=pt>. Acesso em: 11 set. 2023.

Governo Federal. O que é o GOV.BR. **Serviços e informações do Brasil, 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/sobre>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SAMORA, R. A. **Dominando as mídias sociais: Tudo o que precisa saber sobre redes sociais e como viralizar!**. Kindle E-Book, 2021.

WILSON, K. **Essential Office 365 Second Edition: The Illustrated Guide to Using Microsoft Office**, UK: Ellumnet Press, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução ao cuidador infantil

DIAS DA SEMANA: a definir	HORÁRIO: à definir	QT. HORAS/AULA: 12
----------------------------------	---------------------------	---------------------------

EMENTA

CONTEÚDOS:

Acalento dos bebês. Práticas de cuidados com a criança e reflexão sobre seu agir profissional
Higiene e conforto da criança. Primeiros socorros. Vacinas. Saúde física e mental das crianças
Alterações no estado físico e mental da criança. Dentição infantil e higiene bucal.

BIBLIOGRAFIA:

CRAIDY, C.E. KAERCHER, G.E (org.). **Educação infantil: pra que te quero porto alegre**, RS: Artmed, 2001.

LOPEZ, Fábio Ancora e CAMPOS JR. **Dioclécio - Tratado de Pediatria**. Editora Mande, 2012.

MURAHOVSKI, Jayme. **Emergências em Pediatria**. 6ª edição, 1993.

MURAHOVSKI, Jayme. **Pediatria: Diagnóstico + Tratamento - 6ª Ed.** 2006.

NUNES, Maria Fernanda Rezende.; CORSINO, Patricia.; VITAL, Didonet. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011. 102 p.

COMPONENTE CURRICULAR: A criança como ser social e de direitos

DIAS DA SEMANA: a definir	HORÁRIO: a definir	QT. HORAS/AULA: 8
----------------------------------	---------------------------	--------------------------

EMENTA

CONTEÚDOS:

História social da infância no Brasil; Criança na contemporaneidade. Educar e Cuidar. Papel dos pais, responsáveis e da escola. A educação social da criança, o papel da família no educar e no cuidar. A prática das ações de cuidado e educação com a criança. Direitos da Criança: Estatuto da criança e do adolescente. Papel dos pais, responsáveis e da escola. A educação no atual contexto. Dificuldades para educar. Constituição Federal e LDB.



BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Decreto. ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº8069, de 13/07/90. Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Niterói, 2001.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Índice elaborado por Edson Seda. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. CORSINO, Patricia.; VITAL, Didonet. **Educação infantil no Brasil**: primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011. 102 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Noções Básica de Higiene e Segurança nas escolas

DIAS DA SEMANA: a definir	HORARIO: a definir	QT. HORAS/AULA: 12
----------------------------------	---------------------------	---------------------------

EMENTA

CONTEÚDOS:

A higiene como expressão material da saúde humana. Construção social do conceito de higiene e de sua realidade na escola. Cidade limpa, bairro limpo, escola limpa. O uso higiênico dos espaços escolares. O uso da água como bem escasso da natureza, da comunidade e da escola. Hábitos de higiene dos estudantes e limpeza do ambiente escolar. Coleta seletiva de lixo. O papel do funcionário como gestor da limpeza e higiene da escola. Conceitos de segurança. Ergometria aplicada aos bebês e às crianças nos vários ambientes. Relações sociais e educativas na comunidade e na escola: separação e integração. Cidade segura, bairro seguro, escola/creche segura.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Alaor et al. **Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios**. v.2. 2007.

COSTA, M.A .F. Protegendo a Vida. **Revista Proteção**, fev. p.46-47, 1999.

SILVA JR., E. A. **Manual de controle higiênico sanitário em alimentos**. 4. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: É brincando que se aprende

DIAS DA SEMANA: a definir	HORARIO: a definir	QT. HORAS/AULA: 8
----------------------------------	---------------------------	--------------------------

EMENTA

CONTEÚDOS:

O brincar como uma forma prazerosa, no qual as crianças interagem com o contexto social e fazem suas próprias descobertas, reconhecem limites e possibilidades. A brincadeira e os jogos como estímulos e oportunidades que alimentem o impulso natural de curiosidade da criança assim como a aquisição de habilidades quanto à higiene, a alimentação, a escuta, a fala (vez e voz), o faz de conta, a imitação, o desenvolvendo da linguagem, da imaginação, das emoções. Dramatização com fantoches que instigam a oralidade e sequenciação lógica dos fatos cotidianos, que despertem na criança a conscientização de obedecer a normas e regras. As múltiplas linguagens e vivências de atividades práticas. Aquisição de habilidades pertencentes à oralidade, higiene, alimentação. A arte de ensinar e a arte de aprender.

BIBLIOGRAFIA:

- ARROYO, M. **O significado da infância.** Anais do Seminário Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto.** Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Volumes I, II e III. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.135 p.: il.
- CRAIDY, C. E KAERCHER, G.E> (org.) **educação infantil:** pra que te quero porto alegre, RS: Artmed, 2001.
- FRANCO, Márcia Elizabete Wilke. **Compreendendo a infância.** A cumplicidade da escola com o conceito de infância. In.:_____ Compreendendo a infância como condição de criança. – 2. Ed. – Porto Alegre: Editora Mediação. 2006. (Cadernos de Educação Infantil, v. 11).
- FERREIRA NETO, Carlos. **A motricidade e jogo na infância.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- FERREIRA; MELLO; e org. Maria Clotilde; Ana Maria. **Os fazeres na Educação Infantil.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos.** São Paulo: Ed.Cortez, 2003. p. 51-81.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.), et al. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez,1999.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.), et al. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- VERSIANIN, Z. (Org.). **No fim do século: a diversidade. O jogo do livro infantil e juvenil.** [S.L] Editora Autêntica/CEALE, 2000, p. 9-36.

COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolvimento Infantil I: noções fundamentais

DÍAS DA SEMANA: a definir

HORARIO: a definir

QT. HORAS/AULA:12

EMENTA

CONTEÚDOS:

Desenvolvimento cognitivo e afetivo. Relação entre inteligência e afetividade. Desenvolvimento mental da criança. O atendimento psicológico educacional e a avaliação do desenvolvimento cognitivo (estruturas de inteligência) e do desenvolvimento afetivo da criança. Processo de equilíbrio cognitiva e o desenvolvimento afetivo da criança. O processo de desenvolvimento infantil e estímulos adequados a cada fase. Estímulos corporais, de linguagem e desenvolvimento cognitivo e emocional. Estimulação usando brinquedos em crianças precoces, saudáveis e com déficit cognitivo. Noções de Piaget, Vygotsky, Lewi s, Skinner, de Freud, Erikson, Winnicott, Gardner e Goleman.

BIBLIOGRAFIA:

- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BOM SUCESSO, E. P. **Afeto e limite: uma vida melhor para pais e filhos**. Rio de Janeiro: Dunya, 1999.
- COLL, C.; PALACIOS, J. & MARQUESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- GALINHA, S.M. - **Do Modelo Integrativo do Bem-Estar na Construção Psicológica à Inovação em Educação**. Disponível em: <http://www.ucsyd.dk> Universidade da Madeira - Centro de Investigação em Educação FCT I&D CIE_UMa Disponível em: <http://www.uma.pt/cie-uma>
- KAMII, C., Devries, R. - **Piaget para a Educação Pré-Escolar**, Porto alegre: Artes Médicas. 1991.
- LA ROSA, J. (Org). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 9 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- LOURENÇO, O. - **Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo: Teoria, Dados e Implicações**. Coimbra: Almedina. 2ªed, 2002.
- MORO, Maria Lucia Faria - **Aprendizagem Operatória: A Interação Social da Criança**. Curitiba: Cortez. 1987.
- PIAGET, J. - **Epistemologia Genética**. Martins Fontes: São Paulo, 2002.
- PRADA, C.G.; WILLIAMS, L.C.A. Efeitos de um programa de práticas educativas para monitoras de um abrigo infantil. **Rev. Bras. Terapia Comportamental e cognitiva**. 2007, 9 (1): 63-80.
- REGO, T. C. - **VYGOTSKY: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- REVISTA CRESCER. Infância.** Disponível em <http://revistacrescer.globo.com/crescer/0,19125,EFC429774-2335,00>. Htm> acesso em: 20 fev.2008.
- VYGOTSKY L. S. - **A formação social da mente**. 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- VYGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WADSWORTH, B. J. - **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget**, 5ª ed. São Paulo: Pioneira. 1997.

COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolvimento Infantil II: saúde, higiene e alimentação

DIAS DA SEMANA: a definir

HORARIO: a definir

QT. HORAS/AULA: 12

EMENTA

CONTEÚDOS:

Reflexões sobre o ambiente e as rotinas do dia focalizadas nas crianças. Cuidados de higiene no ambiente, com os alimentos e utensílios. Preparo de refeições, cardápios; Nutrição e Alimentação das crianças; Técnica de preparo das refeições, cardápios diários, como alimentar os bebês; Nutrição e alimentação das crianças de 0 a 6 anos: cardápios apropriados. Limpeza dos alimentos, dos utensílios e do ambiente. Cuidados e características do recém nascido, alimentação materna e artificial. Ambiente domiciliar e adaptações. Características dos medicamentos e utilização adequada. Rotinas das crianças

e dos bebês.

BIBLIOGRAFIA:

BANCO DE ALIMENTOS. **Dados da Fome, desperdício e desnutrição.** Disponível em:

<http://www.bancodealimentos.org.br/por/dadosfome/index.htm>. Acesso em: 24 de março de 2014.

FIGUEIREDO, Roberto Martins. **Guia Prático para Evitar DTAs – Doenças Transmitidas por Alimentos.** V.2. São Paulo, 2001.

CTENAS, M. L. B; VITOLO M. R. **Crescendo com saúde – O guia de crescimento da criança.** 2.Ed. C2 Editora e Consultoria em Nutrição: São Paulo, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. COORDENAÇÃO-GERAL DA POLÍTICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. **Guia Alimentar para a população brasileira.** Brasília – DF, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Cuidados com a criança

DIAS DA SEMANA: a definir

HORARIO: a definir

QT. HORAS/AULA: 12

EMENTA

CONTEÚDOS:

Alterações no estado geral da criança. Identificação e cuidados à criança com deficiência. Principais formas de avaliar o desenvolvimento desviante: motor, cognitivo, da linguagem, da socialização. História da deficiência no tempo. Educação especial. Educação inclusiva. Quebra de preconceitos. Tipos de comportamentos/atitudes do cuidador. Estimulação do desenvolvimento. Promoção de atividades lúdicas e de entretenimento. Conceitos: inclusão, diversidade, acessibilidade.

BIBLIOGRAFIA:

CRAIDY, C. E. KAERCHER, G.E> (org.) **educação infantil: pra que te quero** porto alegre, RS: Artmed, 2001.

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda; MENDES, Beatriz Castro Andrade e NVAS Ana Luiza Pereira Gomes Pinto (Orgs.) - **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - Tratado de Fonoaudiologia.** Ed. Roca, 2009.

LEVITT, Sofhie - **O Tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor.** 1ª edição brasileira. Tradução: Flora Maria Godine.

MASINI. Elcie F. Salzano - **O perceber e o relacionar-se do Deficiente Visual.** Brasília: CORDE, 1994.

SEBER, Maria da Glóri - **A Escrita Infantil: O caminho da Construção.** Ed. Scipione; São Paulo, 1997.

MALDONADO, Maria Tereza - **Como Cuidar de Bebês e Crianças Pequenas.** Ed. Saraiva; 1993.

Brasil. Ministério da Educação - **Brincar para todos.** Brasília, 2006.

MANTOAN, M. T.E. **A Integração de Pessoas com Deficiência.** São Paulo: Ed. Memnon, 1997.

PADILHA, A M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental.** Campinas, SP Editora: Autores associados, 2001.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Livro I. Brasília, 1994.66 f.

COMPONENTE CURRICULAR: Direitos e Deveres da Trabalhadora		
DIAS DA SEMANA: a definir	HORARIO: a definir	QT. HORAS/AULA: 12
EMENTA		
<p>CONTEÚDOS: Legislação trabalhista e a mulher. As conquistas femininas ao longo da história. Reflexões acerca das políticas públicas direcionadas à mulher. Os direitos e deveres do cidadão: civis, políticos e sociais. Contrato individual e coletivo de trabalho. Direito individual do trabalho: jornada de Trabalho; períodos de descanso remunerado; férias; remuneração e salário; interrupção e suspensão do contrato de trabalho; estabilidade e garantia de emprego; FGTS; aviso prévio; extinção do contrato de trabalho e prescrição trabalhista. Direito Coletivo do Trabalho: direito sindical e negociação coletiva.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da União. Brasília, 05 out. 1988. BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943. BRASIL. Lei Maria da Penha. Presidência da República do Brasil. Brasília: [S.n.], 2006. MAAR. W. L. O que é política social. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR: Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária		
DIAS DA SEMANA: a definir	HORARIO: a definir	QT. HORAS/AULA: 8
EMENTA		
<p>CONTEÚDOS: Empreendedorismo: conceitos e perspectivas do empreendedorismo contemplando a criação do negócio, financiamento, gerenciamento, expansão e encerramento do mesmo. Perfil do Empreendedor: valores, habilidades e atitudes. Identificação de oportunidades. Inovação. O que é Inovação. Inovação versus Invenção. Formas de associação: cooperativismo. Diferença entre associativismo e cooperativismo. Economia solidária: teoria e experiências concretas; o caso brasileiro. Políticas públicas em economia solidária. Moeda social. Bancos comunitários de desenvolvimento. Redes de economia solidária. Cooperativismo, marco institucional, conceitos e experiências. Incubadoras de empreendimentos solidários.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA: CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo para visionários. Rio de Janeiro: LTC, 2013. RIES, E. A Startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012.</p>		

11. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO

Para realizar o acompanhamento e avaliação do projeto durante a execução o IFRJ campus Mesquita constituirá uma equipe multidisciplinar, formada por um conjunto de servidores, profissionais especialistas e parceiros que, em trabalho articulado, colaborativo e solidário, viabilizarão as ações do Programa na comunidade interna e externa, desenvolvendo desde o planejamento integrado até a execução, a avaliação e o monitoramento no âmbito da instituição ofertante” (BRASIL, 2023).

Nos moldes estabelecidos no Guia Metodológico do Programa (BRASIL, 2023), esta equipe tem uma estrutura interessante com a presença de psicólogos, assistentes sociais, professores, pedagogos e administrativos. Contudo, por questões orçamentárias, inicialmente no IFRJ contará com: Gestor(a) Institucional; Apoio às atividades administrativas e pedagógicas; Educador da Área Educacional (geralmente pedagogo ou técnico em assuntos educacionais) e Docentes. Pretende-se construir uma equipe que tenha como princípio pedagógico, a flexibilidade. Com “abertura ao novo e postura solidária e colaborativa, com determinação e comprometimento em construir uma sociedade mais inclusiva, justa e igualitária” (BRASIL 2023).

Estão previstas parcerias como fator de desenvolvimento pessoal e coletivo das alunas, bem como o estímulo a compreensão e o exercício da economia solidária, do empreendedorismo, do cooperativismo e do associativismo como oportunidades de geração de renda e de melhor desempenho no mundo produtivo.

Nesse sentido, a construção de um portfólio será a metodologia adotada para que as alunas e a equipe multidisciplinar possam acompanhar o desenvolvimento individual, pontos fortes e fracos, bem como uma orientação individualizada. Além da Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida, estão previstas mais duas avaliações, uma no meio do curso e outra ao final. Estas têm por objetivos verificar o acompanhamento das alunas e que as mesmas avaliem o desenvolvimento do curso pela instituição. Dessa forma, possíveis falhas podem ser corrigidas a contento. Concomitantemente, pretende-se implementar estratégias de acompanhamento da frequência das alunas, com vistas a minimizar a evasão e a desistência;

De acordo com as Diretrizes institucionais para o Curso FIC de Cuidador Infantil, a avaliação da aprendizagem dos estudantes ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica. Assim, deve ser contínua, permanente, cumulativa, processual, formativa e com prevalência dos aspectos qualitativos e resultados ao longo do processo.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino-aprendizagem. Tem como objetivo informar ao docente e à estudante os avanços e as dificuldades, conduzindo-os a refletir sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados.

A frequência será registrada a cada aula pelo docente, em cada componente curricular, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença. Neste sentido, a frequência mínima para aprovação será de 75%

(setenta e cinco por cento) da carga horária presencial total do curso, compreendendo aulas teóricas e/ou práticas.

Será responsabilidade do docente de cada componente curricular informar à orientação pedagógica a ausência consecutiva das estudantes, para que providências sejam tomadas e sejam implementadas estratégias com vistas a minimizar a evasão e evitar a desistência das estudantes, reintegrando-as ao curso.

O aproveitamento será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual da discente, com vistas a obter os resultados alcançados por ela nas atividades avaliativas práticas e/ou teóricas, que contemplem experiências do cotidiano e da qualificação profissional específica deste curso. Desta forma, a(o) responsável por cada componente curricular deverá avaliar, a partir dos conteúdos ministrados, se a discente atingiu a compreensão do conteúdo esperado, se está em processo de conquista, se não atingiu ou se a discente não foi avaliada. Será disponibilizado o modelo de uma ficha individual para preenchimento pela(o) docente.

O resultado final global de aprovação/reprovação no curso está condicionado aos resultados obtidos nos vários componentes curriculares e será definido pela equipe multidisciplinar em reunião própria para este fim, ao final do período letivo.

12. CERTIFICAÇÃO

O IFRJ expedirá os certificados de Qualificação Profissional do Curso de Formação Inicial e Continuada de Cuidador Infantil, do eixo tecnológico Ambiente e Saúde, com carga horária de 160 horas, para os estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

13. INFRAESTRUTURA

O IFRJ - Campus Mesquita possui as instalações necessárias para atender o bom desenvolvimento das atividades de ensino do curso FIC de Cuidador Infantil, que é composta por:

- Salas de aula com ventilador, ar condicionado, equipamento multimídia, quadro branco, mesa, carteiras;
- Sala dos professores;
- Laboratório de Informática
- Auditório;
- Coordenação Técnico Pedagógica;
- Secretaria;
- Materiais para as aulas de Saúde da Mulher.

As instalações disponíveis para o curso contarão com sala de aula ampla e equipada com carteiras individuais, televisão, acesso à internet, equipamento de projeção, climatização, com capacidade para alunos e

de 01 laboratório de informática, além de acesso a toda infraestrutura física e de pessoal do campus.

14. REFERÊNCIAS:

AINSCOW, Mel. **Promoting inclusion and equity in education: Lessons from international experiences**, *Nordic Journal of Studies in Educational Policy*, [online], v. 6 n. 1, p. 7-16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/20020317.2020.172958>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância. **Livro de estudo: Módulo III** / Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. –Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia PRONATEC de cursos FIC**. Brasília: 2016. Disponível em: <[index.php \(mec.gov.br\)](http://index.php(mec.gov.br))>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL, **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito**. Programa Mulheres Mil:educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Brasília, 2023. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil/publicacoes>. Acesso em: 10.12. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações- CBO**. Disponível em <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em 19/01/2024.

COLLINS, Patrícia Hill. **Interseccionalidade** / Patricia Hill Collins, Sirma Bilge ; tradução Rane Souza. - 1.ed. - São Paulo : Boitempo, 2021.

DIAS, Kátia Arruda ; MASCARENHAS, Edicléa Fernandes. O estado da arte sobre a inclusão nos institutos federais: dialogando sobre ações inclusivas na rede, **Brazilian Journal of Development**, [online], v, 6 n. 6, p. 39618-39632, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-488>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

FREDERICO, Jacqueline Caroline Costa; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. Sobre a Participação Social da Pessoa com Deficiência Intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [online], v. 26, n. 3, p. 465-480, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0156>>. Acesso em: 23 mai. 2022.

GLAT, Rosana; ESTEF, Suzanli. Experiências e Vivências de Escolarização de Alunos com Deficiência Intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [online], v. 27, p. 157-170, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0184>>. Acesso em: 23 mai. 2022.

IACONO, Jane Peruzo. Trajetória escolar, importância da apropriação do conhecimento científico e terminalidade acadêmica para alunos com deficiência intelectual. In: Congresso Pedagogia Histórico-Crítica: educação e desenvolvimento humano, 2015, Bauru-São Paulo. **Sessão Conferência**.

LOPES, M., AMARAL, N., HUGUENIN,F., SOUZA, S. BELO, D.C. **Descaminhos da Escola: Trajetória de Vida das Mulheres Trabalhadoras da Pesca e os Desafios para Inclusão Escolar**. Mares: Revista de Geografia e Etnociências v. 1 n. 1 (2019).

OLIVEIRA, José Adelmo Menezes de. **Formação profissional da pessoa com deficiência: Uma experiência da Escola Técnica Federal de Sergipe/Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (2001-2007)**. 2018. 211 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe.

RODRIGUES, Graziela Fagundes, PASSERINO, Liliana Maria. **A Formação Profissional de Pessoas com Deficiência e suas Repercussões na Formação dos docentes**[online], **Relato de Pesquisa**. Revista Brasileira de Educação Especial. v. 24, n. 3, p. 407-426, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000300007>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SILVA, Caetana Juracy Rezende (Org.). **Institutos Federais lei 11.892, de 29/12/2008: comentários e reflexões.** Natal: Editora IFRN, 2009.